



Família e Escola: uma explicação elucidativa sobre as instituições sociais no processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia

Family and school: an enlightening explanation of social institutions in the teaching and learning process in the context of the pandemic

**Rayssa Estfany dos Santos Cruz¹
Welton Dias de Lima²**

RESUMO

Este artigo aborda a importância da participação familiar na escola, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A relação entre família e escola tem sido historicamente desafiadora, mas desde o século XVII as famílias têm se envolvido mais na educação dos filhos. Atualmente, essa participação é considerada crucial, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Durante a pandemia, essa relação se tornou ainda mais vital para garantir a continuidade do ensino. Por meio de revisão bibliográfica e contribuições de especialistas, esta pesquisa oferece uma visão esclarecedora da interação entre família e escola nesse período desafiador. Os resultados revelam que a participação ativa da família na escola durante a pandemia trouxe benefícios significativos para os alunos, como o acompanhamento das atividades remotas, a criação de rotinas e a comunicação com os professores. O artigo está estruturado em: I - Introdução, II - Revisão de Literatura, III - Procedimentos Metodológicos, IV - Análise e Discussão dos Dados e V - Considerações Finais. Essa estrutura permite uma análise aprofundada da relação entre família e escola durante a pandemia, destacando os benefícios da participação ativa dos pais no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: família; escola; aprendizagem.

ABSTRACT

This article addresses the importance of family involvement in school, especially during the COVID-19 pandemic. The relationship between family and school has historically been challenging, but since the 17th century, families have become more involved in their children's education. Currently, this involvement is considered crucial according to the Law of Guidelines and Bases of Education. During the pandemic, this

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac E-mail: rayssaestfany22@gmail.com

² Docente do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. E-mail: welton.lima@uniceplac.edu.br

relationship has become even more vital to ensure the continuity of education. Through literature review and expert contributions, this research provides an enlightening view of the interaction between family and school during this challenging period. The results reveal that active family participation in school during the pandemic has brought significant benefits to students, such as monitoring remote activities, establishing routines, and communicating with teachers. The article is structured as follows: I - Introduction, II - Literature Review, III - Methodological Procedures, IV - Data Analysis and Discussion, and V - Final Considerations. This structure allows for an in-depth analysis of the relationship between family and school during the pandemic, highlighting the benefits of active parental involvement in the teaching and learning process.

Keywords: family; school; learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende verificar a importância da participação da família no ambiente escolar, especialmente no contexto da pandemia do COVID-19, momento em que foram necessárias adaptações no processo de ensino e aprendizagem. Neste processo, a relação da família com a escola foi essencial, visto que, sem essa associação, o ensino e aprendizagem das crianças seria mais desafiador.

A família e a escola são as duas primeiras e principais instituições sociais nas quais a criança está inserida. É nesse ambiente que se inicia o desenvolvimento de sua socialização, iniciando-se no seio familiar e, posteriormente, na escola. No entanto, ao longo da história, a relação entre família e escola nem sempre ocorreu de forma ideal, ou seja, em parceria. Essa interação ainda representa um desafio e tanto para as famílias quanto para as escolas, devido às várias mudanças ocorridas no contexto social ao longo dos anos. Anteriormente, as crianças eram tratadas como mini adultos, mas somente a partir do século XVII, em meio a diversas transformações nos âmbitos social, político e econômico, elas passaram a ser reconhecidas como crianças. Foi nesse período que as famílias começaram a se preocupar e a se envolver ativamente no processo educacional de seus filhos (TAVARES; NOGUEIRA, 2013).

No entanto, segundo Tavares e Nogueira, a partir das mudanças ocasionadas com o início da modernidade, a criança deixou de ser vista como mini adulto, direcionando o foco para as necessidades das crianças, sendo uma delas a educação. Nos últimos séculos, a escolarização tornou-se um objetivo primordial no meio

familiar. No século XX, com o fim da Segunda Guerra Mundial e o crescimento dos sistemas de ensino nos países industrializados em processo de reestruturação, percebeu-se a necessidade de investir no contexto educacional. Governantes e grandes cientistas sociais demonstraram interesse em compreender a relação entre família e escola, a fim de entender os problemas educacionais.

Nos dias atuais, em razão que, esta relação, família e escola, passou por diversas mudanças, como descrito no contexto histórico, onde a criança não era reconhecida como sujeito de direitos e, nem a família estava atenta à importância do processo educacional e da relação com a escola. Portanto, na atualidade, a família, a escola e a sociedade, têm seus direitos e deveres, descritos em várias legislações, entre elas, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 2º, que diz “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo principal, desenvolver um estudo elucidativo sobre a relação entre as instituições da família e da escola no contexto do ensino e aprendizagem durante a pandemia de COVID-19. De forma mais específica, destacam-se os seguintes objetivos: I) realizar uma pesquisa sobre o papel das instituições da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia; II) realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, com base nas contribuições de Gabriela Alias Rios; e por último, III) apresentar os resultados do estudo para as famílias e as instituições de ensino.

Nesse sentido, a problemática central do estudo está relacionada à importância da família no processo de ensino e aprendizagem, considerando a relação indissociável entre família e escola. Durante os estágios supervisionados e as observações em salas de aula, foi possível constatar que os alunos que contam com o apoio dos pais obtêm maior êxito no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, busca-se compreender e evidenciar qual é o papel da família nesse processo. De acordo com Bento (2021) a participação ativa da família no acompanhamento escolar abrandará o processo educacional, portanto, o consecutivo trabalho considera a seguinte hipótese: a participação da família no processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento escolar da criança.

A pesquisa tem como público-alvo famílias e instituições de ensino. O presente estudo é de extrema relevância, pois demonstra a relação entre famílias e escolas durante a pandemia de COVID-19. Nesse período, foi necessário adaptar-se a um novo processo de ensino e aprendizagem devido ao contexto pandêmico vivenciado mundialmente. Essa adaptação foi essencial para garantir a continuidade do processo educacional. No entanto, esta pesquisa foi motivada pelo objetivo de compreender melhor a evolução da relação entre família e escola ao longo dos anos até os dias atuais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo explora o papel do Estado e da família na educação, destacando sua colaboração essencial, evidenciada durante a pandemia. Aborda a evolução da educação difusa, desde as sociedades tribais até a contemporaneidade, e examina a transformação da relação entre família e escola durante a crise do COVID-19, ressaltando os legados positivos pós-pandemia, onde não apenas reforçou a importância da colaboração entre o Estado e a família na educação, mas também estimulou a busca por abordagens mais flexíveis e resilientes, promovendo uma educação mais adaptável às circunstâncias emergentes.

2.1 O dever do Estado e da família na educação

A Educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento individual, pois é por meio dela que a pessoa reconhece seus direitos e deveres, tornando-se um participante ativo na sociedade. A promulgação da Constituição Federal em 1988 delineou os direitos e deveres dos cidadãos, dedicando vários artigos à educação, com destaque inicial para o artigo 6°. Esse artigo enfatiza a educação como o primeiro direito social fundamental, sendo essencial para o desenvolvimento do indivíduo, orientando-o na compreensão de seus direitos e deveres e capacitando-o a ser um cidadão ativo. O artigo 6° da Constituição Federal de 1988 coloca a educação como o principal direito social fundamental, ao lado de outros como saúde, trabalho, moradia e lazer (BRASIL, 1988, p. 6).

Em continuidade, o Artigo 205 aborda a Educação não apenas como um direito, mas também como um dever. Ele estabelece que a educação, reconhecida como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O propósito é alcançar o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e qualificando-a para o trabalho. Assim, a responsabilidade pela educação não recai exclusivamente sobre o Estado, mas também sobre a família, demandando uma colaboração mútua. Este princípio adquire destaque, especialmente durante a pandemia do COVID-19, quando os alunos foram impedidos de frequentar as escolas. Nesse cenário desafiador, a colaboração entre Estado e família revelou-se fundamental para garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância dessa parceria (BRASIL, 1988).

Em síntese, a pandemia do COVID-19 desencadeou uma reavaliação profunda da importância da educação, destacando, conforme preconizado na Constituição Federal de 1988, que a responsabilidade pela educação é um dever compartilhado entre o Estado e a família. Nesse cenário desafiador, a interação entre pais, escolas e comunidade tornou-se vital para enfrentar os obstáculos emergentes e garantir um ambiente educacional resiliente.

2.2 Educação Difusa e a Sociedade

Ao longo da evolução da humanidade, a maneira de ensinar e aprender tem passado por diversas transformações, abrangendo não apenas a aquisição do conhecimento, mas também a forma como ele é transmitido. No entanto, a intencionalidade subjacente à transmissão do conhecimento permanece constante: a formação do indivíduo para o pleno exercício de suas funções. Inicialmente, o aprendizado era transmitido de uma geração para outra por meio da repetição, como observado nas sociedades tribais, cuja abordagem educacional baseava-se no saber mítico. Segundo Romano, a educação, sobretudo no âmbito infantil, ocorre por meio da imitação das gesticulações dos adultos, observadas no cotidiano. Esta forma de aprendizado contribui para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades das crianças e de outros membros da comunidade. A participação ativa da comunidade no processo educacional, com adultos desempenhando um papel crucial na

transmissão de conhecimento, é uma característica herdada das sociedades tribais. Na sociedade contemporânea, programas educacionais que envolvem ativamente pais, familiares e membros da comunidade têm demonstrado benefícios significativos. (ROMANO, 2011).

Conforme discutido por Ribeiro *et al.* (2018) o modelo educacional difuso apresenta particularidades nas sociedades que o adotam. Nas comunidades tribais, as crianças eram preparadas não apenas para viver, mas também para conviver harmoniosamente dentro da tribo. O aprendizado ocorria de maneira prática, com os adultos transmitindo conhecimentos por meio de tarefas cotidianas. Dessa forma, as crianças assimilavam não apenas como agir, mas também como se comportar adequadamente em seu ambiente, integrando todo o conhecimento necessário para atender às suas demandas diárias. Ao longo dos anos e diante das múltiplas transformações no cenário educacional, ainda persistem sociedades tribais que preservam métodos de ensino semelhantes, embora em quantidade reduzida. Nesse sentido, o autor enfatiza que a maneira como o conhecimento é transmitido dentro da comunidade, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, permitindo a preservação dos costumes culturais (RIBEIRO *et al.*, 2018, p. 13-19).

2.3 Família e Escola na Pandemia

A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, assolou o mundo desde dezembro de 2019. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em 26 de fevereiro de 2020. De fácil transmissão, o vírus exigiu medidas da OMS, como higiene, etiquetas respiratórias, máscaras faciais e isolamento social. O ensino tradicional foi afetado, levando ao ensino remoto emergencial, impactando crianças, professores e pais. Estudos indicam que crianças enfrentaram desafios interpessoais, apresentando comportamentos disfuncionais, enquanto pais tiveram dificuldades na conciliação entre trabalho e aulas remotas dos filhos (ASSIS; CONCEIÇÃO, 2022).

Há evidências concretas de que a pandemia não apenas desafiou, mas também fortaleceu os laços entre pais, filhos e escolas. Durante esse período desafiador, diversas práticas e estratégias inovadoras foram adotadas, abrindo novas formas de comunicação e colaboração entre esses importantes pilares da educação. No contexto brasileiro, algumas escolas tomaram medidas extraordinárias para

garantir a continuidade do aprendizado para alunos sem acesso à internet, como a distribuição de materiais impressos diretamente nas casas dos estudantes. Esta abordagem não apenas assegurou a continuidade do ensino, mas também catalisou um contato direto entre as instituições de ensino e as famílias, proporcionando um novo nível de envolvimento. Além disso, relatos provenientes de diferentes escolas destacam a implementação de ações específicas que solidificaram os laços entre a escola e as famílias durante o período pandêmico. Essas ações incluem visitas domiciliares, ligações regulares dos professores aos pais, a criação de grupos de WhatsApp dedicados à comunicação direta, e até mesmo eventos presenciais, como o inovador "Café com a Gestão", projetado para acolher os pais de maneira mais pessoal e participativa.

O Café com a Gestão é uma iniciativa que proporciona um espaço de diálogo e escuta entre a equipe gestora da escola e os participantes, que podem incluir pais, responsáveis e membros da comunidade escolar. Nesses encontros, a equipe gestora convida os participantes a compartilharem suas percepções sobre as potencialidades da escola, identificar fragilidades e sugerir melhorias em diferentes aspectos, como pedagógicos, administrativos e financeiros. Essa dinâmica visa promover a transparência, fortalecer a comunicação e envolver a comunidade na construção de soluções para aprimorar a qualidade educacional. É uma estratégia valiosa quando implementada de forma eficaz, promovendo uma colaboração mais robusta e eficiente entre a escola e a comunidade.

O Café com a Gestão apresenta vantagens notáveis, como aprimoramento na comunicação escola-família-alunos, estabelecendo um espaço propício ao diálogo. Sua ênfase na transparência possibilita que as partes expressem preocupações e sugestões, fomentando o envolvimento ativo da comunidade escolar. A identificação de potencialidades e desafios contribui com valiosos insights para aprimoramentos contínuos, orientando o diálogo para soluções colaborativas entre gestão escolar e comunidade. Entretanto, enfrenta desafios, incluindo participação limitada, gerenciamento de expectativas, implementação de mudanças e a necessidade de tempo e recursos para organização, destacando-se como uma estratégia valiosa quando implementada eficientemente.

Além disso, impacta positivamente as famílias ao aumentar o engajamento dos pais na educação, promovendo a compreensão das práticas escolares e fortalecendo



o apoio à aprendizagem dos filhos. No entanto, pode revelar desafios anteriormente não percebidos pelos pais. Na escola, os benefícios incluem a melhoria da reputação, um ambiente mais colaborativo e a identificação de áreas de aprimoramento, fortalecendo a relação escola-comunidade. Contudo, podem surgir desafios ao expor áreas de fraqueza que requerem ação imediata. Para os alunos, o impacto positivo se traduz em um ambiente escolar mais envolvente, embora possa criar expectativas adicionais sobre a escola.

Por outro lado, Mario Sérgio Cortella, filósofo e educador, destacou em uma entrevista de 2014 ao Estadão a confusão entre educar e escolarizar nas famílias. Ele enfatiza que a educação é a formação pessoal, responsabilidade dos pais, enquanto a escolarização é apenas uma parte desse processo. Cortella alerta para a necessidade de as famílias assumirem suas responsabilidades, pois a escola sozinha não pode educar completamente. Na escola Raul de Medeiros Dantas, observa-se uma diminuição na participação familiar, exigindo um planejamento escolar com maior atenção da administração pública municipal. Projetos que busquem envolver as famílias na vida escolar dos alunos são cruciais, conforme preconizado pelo filósofo, promovendo benefícios para todos os envolvidos, especialmente para a escola, que não pode cumprir seu papel de educar e escolarizar eficazmente sem a colaboração ativa das famílias (ESTADÃO, 2014).

Por este motivo que o Professor de matemática Maciel Antunes defende que a falta de participação dos pais em reuniões escolares reflete-se nas reprovações, especialmente quando os responsáveis não acompanham o desempenho dos alunos (ANTUNES, 2022). Em 2022, em seu estudo, durante uma reunião de pais do 6º ano, a análise revela uma conexão entre a presença dos pais e o rendimento acadêmico, embora fatores socioeconômicos, psicológicos e qualidade da educação infantil também desempenhem papéis cruciais, isso vem de encontro com a fala do Prof. Cortella.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este capítulo concentra-se na metodologia de pesquisa, destacando uma abordagem qualitativa através da análise bibliográfica. A investigação se vale de uma ampla gama de fontes, incluindo artigos científicos e livros, para analisar a interação entre família e escola durante a pandemia. O processo metodológico adota as fases

delineadas por Lakatos, culminando na redação final. A seção específica dedicada à pesquisa bibliográfica explora dados provenientes de diversas fontes, incorporando as contribuições significativas de Gabriela Alias Rios. Seu trabalho ressalta a indispensável parceria entre família e escola, especialmente diante dos desafios emergentes, como os apresentados pela pandemia.

3.1 Metodologia de pesquisa

O artigo em questão constitui-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, focalizando a relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. A seleção de fontes foi realizada por meio de pesquisa em artigos científicos, livros, revistas e blogs no Google Academic, Biblioteca Virtual Uniceplac e site do Planalto Central. As palavras-chave "família", "escola" e "pandemia" foram utilizadas para conduzir as buscas. Seguindo as oito fases propostas por Lakatos para pesquisa bibliográfica, o estudo envolve a escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, culminando na redação final (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Contudo, Gil ressalta que a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de investigações já existentes, construídas com base em outras fontes, como livros e artigos. No processo de coleta de dados, as plataformas utilizadas incluíram a Biblioteca Virtual do Uniceplac, o Google Academic, e foram empregadas palavras-chave como "família e escola", "educação" e "pandemia" no Google. A seleção abrangeu uma dissertação, dez monografias, seis livros, quinze artigos datados de 2009 a 2022 e cinco reportagens (GIL, 2002, p. 44).

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

Gabriela Alias Rios, é Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade do Oeste Paulista - Unoeste e também em Pedagogia pela Unesp/Universidade Virtual do Estado de São Paulo - Univesp. É especialista em audiodescrição pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, mestre em educação especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e doutora em educação pela Universidade Estadual Paulista - Unesp.



Rios, especialista em educação especial, explora em seu livro "Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno" a crucial interação entre escola e família, assunto que vem de encontro com o contexto da pandemia. A autora destaca a contemporânea concepção ampliada de "família", incorporando diversas configurações familiares, o que se torna ainda mais relevante em tempos desafiadores.

A parceria entre família e escola é enfatizada como essencial para enfrentar as complexidades contemporâneas da estrutura familiar, promovendo efetivamente o desenvolvimento dos estudantes durante a pandemia. A compreensão dessas interconexões proporciona uma base sólida para abordar as necessidades específicas das famílias, fomentando um ambiente educacional mais inclusivo e adaptável às variadas realidades familiares, essencialmente relevantes em situações de ensino remoto e desafios enfrentados pelos pais, filhos e escolas nesse período. A colaboração efetiva entre essas instituições torna-se ainda mais crucial para garantir o desenvolvimento holístico dos alunos em meio às mudanças educacionais em curso.

Com base nas ideias de Gabriela Alias Rios, a importância da relação entre pais, filhos e escola durante uma pandemia é crucial para o desenvolvimento holístico dos alunos. Rios destaca a contemporânea concepção ampliada de "família", reconhecendo diversas configurações familiares, o que ganha ainda mais relevância em contextos desafiadores como uma pandemia. A parceria efetiva entre família e escola não apenas enfrenta as complexidades contemporâneas da estrutura familiar, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo das crianças em um ambiente educacional mais inclusivo e adaptável. Em tempos de pandemia, as interações entre pais, filhos e escola tornam-se fundamentais para superar os desafios do ensino remoto, proporcionando suporte emocional, adaptando métodos educacionais e garantindo que as necessidades específicas das famílias sejam atendidas, contribuindo assim para o bem-estar global dos alunos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O referido estudo contemplou um conjunto de dados obtidos através da revisão de literatura e da pesquisa bibliográfica, numa explicação elucidativa sobre as instituições sociais (família- escola) no processo de ensino e aprendizagem durante o período da pandemia. Além de apresentaro contexto histórico da relação família e

escola, a pesquisa apresenta as formas de ensino e aprendizagem no decorrer da história da humanidade, assim, chegando até a atualidade, onde, este processo passou por adaptações devido a pandemia do COVID-19. É apresentado a seguir o Quadro 1 contendo as principais obras e autores utilizados, além do ano de postagem de cada pesquisa, que ajudaram a compor e desenvolver este trabalho.

Quadro 1 – Principais autores referenciados

Autor^a	Trabalhos (ano)
ASSIS; CONCEIÇÃO	Pandemia da Covid-19 e educação escolar: uma perspectiva de professores, famílias e crianças.
ANTUNES	Diminuição da participação familiar dos alunos da Escola Raul de M.edeiros Dantas.
CONSTITUIÇÃO FEDERAL	Artigo 205 (1988).
CORTELLA	A escola passou a ser vista como um espaço de salvação.
RIOS	Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Especial: a relação, família e aluno (2016).
RIBEIRO <i>et al.</i>	A educação nas sociedades tribais (2018).
ROMANO	Educação difusa nas sociedades tribais (2011).

Fonte: Dos autores (2022).

Romano salienta que nas sociedades tribais, a aprendizagem era transmitida de forma repetitiva de geração em geração. Ribeiro *et al.* (2018) complementa, destacando que as crianças aprendiam para o convívio na tribo, sendo treinadas de maneira prática no cotidiano, observando e imitando os adultos em suas atividades, compreendendo assim como agir dentro da comunidade.

No contexto do estudo, os autores compartilham a visão sobre a importância da colaboração entre famílias e escolas na educação, ressaltando a responsabilidade conjunta do Estado e da família. Essa perspectiva se alinha, em parte, com as políticas públicas que reconhecem a necessidade de parcerias entre instituições educacionais e famílias para criar um ambiente educacional saudável. Os princípios destacados, como a participação ativa da comunidade, o reconhecimento de direitos e deveres na Constituição Federal, e a adaptação durante desafios como a pandemia, refletem a importância de políticas públicas que fomentem a integração entre escolas, famílias e

comunidades. Dessa forma, os autores convergem para uma visão alinhada com a abordagem colaborativa e interdependente preconizada por políticas públicas para fortalecer a educação por meio da parceria entre o Estado e as famílias.

No referencial teórico, observa-se que os autores concordam sobre a responsabilidade compartilhada entre pais e instituições educacionais, especialmente durante desafios como a pandemia. O autor sobre Educação Difusa e Sociedade destaca a relevância da participação ativa da comunidade, enquanto o Prof. Maciel Antunes ressalta como a falta de participação dos pais impacta nas reprovações dos alunos. Assis e Conceição contribuem com insights sobre estratégias inovadoras durante a pandemia, e o Autor sobre Família e Escola na Pandemia destaca como esse período fortaleceu os laços entre pais, escolas e comunidades.

Este diálogo entre autores destaca a importância crucial da colaboração entre famílias, escolas e o Estado na promoção de uma educação eficaz. Reconhecendo a interdependência desses atores, a integração de práticas inovadoras e políticas públicas que incentivem essa parceria é fundamental para criar um ambiente educacional adaptável e resiliente, capaz de enfrentar desafios e promover o pleno desenvolvimento dos alunos. O diálogo enfatiza a necessidade de conscientização e cooperação contínua para o benefício de todos os envolvidos no processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa oferece uma contribuição substancial para a área acadêmica, proporcionando aos futuros estudantes de cursos de licenciatura uma compreensão elucidativa do contexto histórico da relação entre família e escola. O objetivo geral da pesquisa, fundamentado em estudos de autores renomados, visa dotar os futuros profissionais da educação com um legado crucial, situando-os nas mudanças e adaptações necessárias ao longo dos anos.

A pesquisa bibliográfica, guiada pelas contribuições de Gabriela Alias Dias, destacou a indissociabilidade da relação entre família e escola. A importância da harmonia entre ambas para o desenvolvimento educacional da criança foi ressaltada, concluindo os objetivos específicos ao evidenciar para famílias e instituições de ensino as transformações dessa relação devido a fatores externos, como política, economia,

formas de transmissão do ensino e eventos naturais, como a pandemia do COVID-19, que demandou adaptações.

Durante a pesquisa, notou-se que a esperada proximidade entre família e escola não ocorria no contexto educacional. Contudo, em virtude das mudanças familiares, escolares e do contexto pandêmico, essa relação tornou-se mais estreita. A necessidade de diálogo entre pais e escola revelou-se crucial para a continuidade do processo educacional durante o ensino remoto, destacando a importância da parceria entre ambas.

A hipótese inicial, que afirmava ser a participação da família fundamental para o desenvolvimento escolar da criança, confirmou-se ao evidenciar que, sem essa participação, o processo educacional não seria possível. A problemática da relação indissociável entre família e escola foi corroborada pelos resultados, revelando que alunos com apoio familiar apresentaram êxito escolar durante a pandemia. Apesar de não incluir coleta de dados em campo, esta abordagem sugere oportunidades para pesquisas futuras aprofundarem nos desafios enfrentados por famílias e escolas. Em síntese, os objetivos foram alcançados, mas sugere-se que pesquisas futuras explorem mais os desafios e obstáculos enfrentados por esses atores fundamentais no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. R.; CONCEIÇÃO, A. F. S. **Pandemia da Covid-19 e educação escolar: uma perspectiva de professores, famílias e crianças.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 94–110, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7613115. Disponível em:

<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/473>. Acesso em: 12 dez. 2023.

ANDRADE, E. R. S. **Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF.** 2020. 48 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/27195> Acesso em: 28 set. 2022

BRASIL. **Lei nº 9394. de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Planalto, 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 29 out. 2022.

BENTO, R. Especialistas falam da relação família e escola na pandemia

Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/comunicacao-familia-escola>. Acesso em: 20 set. 2022.

ESTADÃO. Cortella: “A escola passou a ser vista como um espaço de salvação”.

Educação. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,cortella-a-escola-passou-a-ser-vista-como-um-espaco-de-salvacao,1168058>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GIL, A. C. como classificar as pesquisas. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. v. 4, p. 44, 2002. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

LAKATOS; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, M. E. S. *et al.* História da educação. Porto Alegre. **A educação nas sociedades tribais**, 2018, p. 13-19.

RIOS, G. A. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial. São Paulo. **A relação escola, família e aluno**, 2016, p. 15-19.

ROCHA, P. K. **A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia**.

2022. 136 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em:

<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2918#preview-link0>. Acesso em: 25 set. 2022.

ROMANO, B. I. P. **Educação difusa nas sociedades tribais**, 2011. Disponível em: <http://bianca-ibanhes.blogspot.com.br/2011/09/educacao-difusa-nas-sociedades-tribais.html>. Acesso em: 25 set. 2022.

TAVARES, C. M. M.; NOGUEIRA, M. O. Relação família-escola: **Possibilidades e Desafios Para A Construção de Uma Parceria**. Belo Horizonte, v 5, n 1, p. 43 -56, jan/jun 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/274608639_Relacao_Familia-Escola_Possibilidades_e_Desafios_para_a_Construcao_de_Uma_Parceria. Acesso em: 11 out. 2022.

UNIBANCO. **Relação Família-Escola: Lições Da Pandemia**. 2022. Disponível:

<https://www.institutounibanco.org.br/boletim/relacao-familia-escola-licoes-da-pandemia/> Acesso em: 10 out. 2023.